

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA DE CASAL E FAMÍLIA**

**CAROLINE CICERI**

**A INFLUÊNCIA DAS FAMÍLIAS DE ORIGEM NA VIDA DE UM CASAL QUE  
PASSA POR ESTRESSOR ECONÔMICO**

**São Leopoldo**

**2014**

CAROLINE CICERI

A INFLUÊNCIA DAS FAMÍLIAS DE ORIGEM NA VIDA DE UM CASAL QUE PASSA  
POR ESTRESSOR ECONÔMICO

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Terapia de Casal e Família, pelo Curso de  
Especialização em Terapia de Casal e  
Família da Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Piedad  
Rangel Meneses

São Leopoldo

2014

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>4</b>
<b>3 MÉTODOS .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Participantes.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Delineamento e Procedimentos .....</b>	<b>9</b>
<b>3.3 Instrumento.....</b>	<b>9</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 História Breve do Casal .....</b>	<b>10</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>5.1 Influência emocional e financeira .....</b>	<b>12</b>
<b>5.2 Limites e fronteiras .....</b>	<b>15</b>
<b>5.3 Padrões e transgeracionalidade .....</b>	<b>18</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## A INFLUÊNCIA DAS FAMÍLIAS DE ORIGEM NA VIDA DE UM CASAL QUE PASSA POR ESTRESSOR ECONÔMICO

Caroline Ciceri\*

Maria Piedad Rangel Meneses\*\*

**Resumo:** A influência das famílias de origem é um ponto importante na construção e formação do casal, principalmente quando este enfrenta eventos estressores, como a falência econômica. Neste artigo pretende-se demonstrar o uso do Genograma como instrumento na Terapia de Casal para identificar os seguintes objetivos: tipos de influências exercidas pela família de origem, principalmente durante um evento estressor, limites e fronteiras estabelecidos pelo casal e padrões transgeracionais de funcionamento familiar. Realizou-se um estudo de caso único com um casal em andamento na Terapia de Casal Sistêmica, e que vivenciou um momento estressor econômico. Foi realizada a construção do Genograma Familiar trigeracional com o casal, junto com uma entrevista específica proposta para o instrumento. Foram encontradas diferentes influências exercidas pelas famílias, incluindo influência emocional e financeira, como também fronteiras deficientes que interferem na autonomia do casal e repetições de padrões transgeracionais no funcionamento conjugal.

**Palavras-chave:** Família de Origem. Relacionamento Conjugal. Transgeracionalidade.

### 1 INTRODUÇÃO

No ciclo vital de todo indivíduo é esperado que em um momento da sua vida se torne independente, individuando-se da sua família de origem e formando novos vínculos, geralmente vivenciados no casamento e na formação conjugal. Neste período é esperado que os indivíduos possam realizar negociações entre a construção da conjugalidade e o afastamento saudável de suas famílias de origem.

O casal durante a sua conjugalidade perpassa por estressores, esperados ou não, que vivenciados no sistema familiar e conjugal também são importantes para a mudança e ajustamento desenvolvimental. Porém, em alguns casos, os casais podem se deparar com eventos estressores não desenvolvimentais, entendidos como imprevisíveis, considerados como aqueles que fogem do cotidiano e que não são esperados durante o ciclo vital. (MCGODRICK,1995). A maneira como o casal

---

\* Psicóloga, discente em Terapia de Casal e Família. Endereço de e-mail: carolciceri@gmail.com

\*\* Psicóloga, Especialista em Intervenção Sistêmica da Família, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Doutora em Psicologia, Terapeuta Sistêmico- Integrativa do Indivíduo, Casal e Família.

irá passar por estes eventos é também reflexo de como os ensinamentos familiares foram transmitidos por cada família, e sobre como cada indivíduo se desenvolveu e se diferenciou de suas famílias de origem para dar conta de novos problemas em um novo sistema familiar. Este estudo busca a partir da Teoria Sistêmica, aliada ao uso do genograma, compreender o envolvimento das famílias de origem na vida de um casal, e a sua interferência no momento de tomada de decisões quando o casal atravessa um estressor imprevisível, ocasionado por falência econômica.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para compreender as mudanças ocorridas ao longo da construção da conjugalidade do casal, Férez-Carneiro (1998) define os conceitos de individualidade e conjugalidade, afim de esclarecer a diferença entre cada período do ciclo vital. A individualidade é considerada como a identidade de todo indivíduo, na qual seus desejos, inserções e percepções de mundo são constituídas. Em complementaridade a esta formação, a conjugalidade é o momento no qual o indivíduo parte em busca de uma construção a dois, havendo um desejo comum de crescimento conjunto, permitindo a construção de uma identidade conjugal. Desta forma, a conjugalidade é também o somatório de duas histórias de vida diferentes, carregadas de influências familiares, que contribuem nas escolhas e estilo de vida do casal, assim como na sua condução frente a eventos estressores e na sua tomada de decisões.

Estes estressores podem ser descritos por Carter e McGoldrick (1995) como de ordem horizontal e vertical. Os estressores verticais podem ser compreendidos como aqueles que ocorrem a partir dos padrões transmitidos entre as gerações, incluindo atitudes, tabus e expectativas familiares. Os estressores de ordem horizontal incluem fatores desenvolvimentais, esperados nas transições do ciclo vital, como nascimentos e mortes por idade avançada, e também fatores não desenvolvimentais, ou imprevisíveis, considerando-se tragédias, mortes precoces, doenças e falências.

Para fins deste estudo serão considerados os estressores imprevisíveis, usando a falência econômica como ponto principal de estresse conjugal, relacionando-o com a influência das famílias de origem e sua participação nas decisões do casal. Para teorizar estes aspectos relevantes do estudo, buscou-se

subsídios nas formulações teóricas que envolvem os seguintes aspectos: construção da conjugalidade, diferenciação das famílias de origem, estabelecimento de fronteiras, transgeracionalidade, influências emocional e econômica.

Como já referido, de acordo com Féres-Carneiro (1998) a conjugalidade pode ser definida como o comprometimento entre dois indivíduos na construção de uma nova conjugação, a partir de duas identidades diferentes, dois projetos de vida diferentes, aliançados na busca por uma história conjunta. Neste estágio é esperado que cada indivíduo possa se diferenciar da sua família de origem, desvinculando-se para a formação de um novo sistema. Esta desvinculação é entendida por Boszormenyi-Nagy (1983) como um movimento em mão dupla, no qual aqueles que ficam (irmãos, pais) também tornam-se ativos no processo de afastamento saudável, permitindo que o indivíduo possa tomar suas decisões e constituir seu sistema conjugal sem ser necessário o rompimento com suas famílias de origem. O conceito de diferenciação do *self* elaborado por Bowen (1979) enfatiza esse afastamento dos sistemas de origem, tanto em relação aos indivíduos, quanto em relação aos seus relacionamentos. Entendendo este como um processo de identidade e individualidade de todo sujeito, que, ao estabelecer seu equilíbrio de diferenciação, mais facilmente tende a lidar e viver com sua configuração conjugal.

De acordo com Whitaker (1995) a separação de cada parceiro de suas famílias de origem é necessário para a formação de uma nova família. Sendo assim, quanto mais separados, mais estarão juntos, aumentando sua individualidade e intimidade, tornando este um processo fundamental para a constituição de individuação e independência emocional de cada sujeito, bem como na sua capacidade de lidar com as pressões emocionais internas e externas. Desta forma, o processo de diferenciação no casamento se faz necessário para que o casal consiga delimitar o que será deles e o que irá se repetir de suas famílias de origem, possibilitando novos modos de funcionamento. (BUENO, SOUZA, MONTEIRO; 2013).

A nova constituição conjugal é também resultado de aprendizagens e bagagens vividas individualmente por cada cônjuge, compreendendo-se que o casal não é apenas este par, com seus desejos e escolhas conscientes, mas também sendo parte de uma perpetuação constante da história familiar de cada indivíduo, mostrando que as motivações e expectativas conjugais estão ligadas aos modelos parentais e à capacidade de diferenciação dos cônjuges de suas famílias de origem.

A decisão de seguir características familiares, assim como o envolvimento dos pais na vida do casal, é também estabelecida através das fronteiras. De acordo com Nichols e Schwartz (1998, p. 190) as fronteiras são como “barreiras invisíveis que envolvem os indivíduos e os subsistemas, regulando a quantidade de contato com os outros”, sendo limitadoras da participação e envolvimento das famílias na vida do casal e nas suas decisões. Minuchin (1990) descreve estas fronteiras como rígidas ou difusas. As fronteiras rígidas permitem pouco acesso ao sistema conjugal, podendo causar distanciamento. Os indivíduos envolvidos entre fronteiras rígidas tendem a ser mais isolados e autônomos quanto a suas famílias de origem, enquanto que as fronteiras difusas ou emaranhadas são conhecidas por haver muito envolvimento das famílias de origem, e onde os indivíduos são caracterizados pela dependência e falta de autonomia, considerado ponto forte nas relações. A dificuldade em modificar o status familiar e assumir novos lugares quando se forma um casal são sinais de que as fronteiras estão deficientes: os familiares são intrusivos demais e o casal demonstra dificuldade em estabelecer limites quanto ao envolvimento de sua família nas decisões, podendo causar separações e afastamentos bruscos.

A forma com que as fronteiras são estabelecidas e entendidas em cada sistema familiar também fazem parte da história e correspondem aos ensinamentos perpetuados entre as gerações. Essa continuação da história familiar, da qual todos os indivíduos fazem parte, é descrita por Bowen (1979) como transgeracionalidade. Este conceito descreve o processo pelo qual os padrões familiares são passados de geração para geração, perpetuando a história da família e suas características. Estas transmissões são feitas a partir dos legados, por onde perpassam os princípios básicos de cada família e onde o encontro do casal e do seu ritmo na dança conjugal, também é baseado nas experiências de vida de cada um dentro dos seus sistemas de origem. O novo casal tem a oportunidade de reaver questões do seu passado, de suas experiências e dos conceitos sobre a conjugalidade a partir daquilo que recebeu como referência acompanhando a conjugalidade de seus pais, tendo a oportunidade de decidir continuar os padrões familiares ou evitá-los, assim como delimitar a participação de seus pais e de suas influências através das fronteiras.

Logo, a escolha conjugal e a formação do novo casal estão intrinsecamente ligadas às famílias de origem e suas transmissões e ensinamentos, juntamente com

a diferenciação de cada indivíduo, estes tornam-se referência para a construção conjugal e para as transições do novo sistema.

Muitos autores vêm relacionando o significado do dinheiro para o casal, bem como as influências familiares na vida econômica dos mesmos. De acordo com Guimarães (2010, p.32) “o que vivemos em relação ao dinheiro está conectado a nossas experiências de vida familiar, social e cultural”, considerando-se que, o casal ao estabelecer um novo sistema, vem carregado de experiências vividas dentro da sua família de origem, as quais levará para seu casamento, como o manejo com o dinheiro, a sua função e seu papel na vida de cada sujeito. Assim, o casal, na construção da sua conjugalidade, também precisará estabelecer entre muitos aspectos, como será seu funcionamento com o dinheiro, como será a divisão de despesas e qual a importância das finanças para o casamento. Todas estas questões precisam estar negociadas entre o casal quando perpassam um evento estressor. Segundo Madanes (1997, p. 100) “a perda do emprego ou mudança de emprego são crises sérias que podem colocar em perigo a estabilidade familiar”, assim como o enfrentamento dessas situações pode estar diretamente ligado com a maneira pela qual cada indivíduo vivenciou em suas famílias de origem a dificuldade financeira, e conforme estabeleceu sua maturidade e diferenciação.

Partindo destes pressupostos, com a finalidade de mapear estas transmissões geracionais e as influências exercidas por cada família de origem sobre o casal, bem como os legados referentes ao manuseio com o dinheiro, utilizou-se a construção do genograma, a fim de representar as famílias do casal em três gerações, mostrando-se este um instrumento adequado quanto a coleta e objetivos desta pesquisa.

O genograma familiar é uma representação gráfica que mostra o desenho ou mapa da família, tratando-se de um instrumento amplamente utilizado na Terapia Familiar, na formação de Terapeutas Familiares, na atenção primária à saúde e, recentemente, sua aplicação tem sido difundida em pesquisas sobre família (MCGOLDRICK; GERSON; PETRY, 2008). O genograma é um instrumento que permite avaliar as relações entre os membros da família, assim como identificar padrões de vinculações transgeracionais. Este instrumento é acompanhado por uma entrevista proposta pelos autores acima mencionados, na qual se indaga sobre a situação atual entre os membros da família, os estressores presentes e passados,



relacionando as interações entre as famílias de origem e, por fim, sobre o contexto social onde a família está inserida.

Neste estudo se pretende analisar a influência das famílias de origem sobre um casal que passa por um estressor econômico, bem como os padrões transgeracionais referentes às dimensões emocional e financeira na vida do casal, e na maneira com que estes podem interferir na tomada de decisões do casal. Para isso a utilização do genograma como instrumento de pesquisa possibilita descrever o impacto destas influências e suas transgeracionalidades. O genograma foi utilizado com os seguintes objetivos: Identificar os tipos de influência da família de origem frente a um evento estressor na vida do casal, descrever os limites entre suas famílias de origem durante um momento estressor, compreender o significado que o casal dá às sugestões e opiniões das famílias de origem e o efeito na tomada de decisões do casal, identificar padrões transgeracionais entre o funcionamento dos casais das famílias de origem sobre tomada de decisões, e o funcionamento do casal desse estudo de caso.

### **3 MÉTODOS**

#### **3.1 Participantes**

Participa deste estudo um casal heteroafetivo, com idades de 48 e 36 anos, escolaridade Ensino Médio Completo e Ensino Superior Completo. Casados há 19 anos e com nível socioeconômico médio.

A escolha dos participantes foi intencional, já que este casal estava apresentando uma crise não desenvolvimental, cujo evento estressor era falência econômica e que durante a construção desta pesquisa estavam realizando terapia de casal, por duas terapeutas da Especialização em Terapia de Casal e Família da UNISINOS, do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde- PAAS, vinculado ao Serviço-Escola Interdisciplinar da Universidade do Vale do Rio Dos Sinos- UNISINOS.

Para participar desta pesquisa era necessário que o casal estivesse passando por um estressor econômico e que possuíssem convívio com suas famílias de origem.

### **3.2 Delineamento e Procedimentos**

Para esta pesquisa foi realizado um estudo de caso único (Gil,2009), que permite saber mais sobre o tema do qual se tem pouco conhecimento ou poucas informações específicas. Segundo o autor, o estudo de caso permite ao pesquisador conhecer um tema em sua profundidade, estudando o fenômeno no contexto em que acontece, permitindo formular hipóteses que dão lugar a pesquisas posteriores. Neste estudo de caso a entrevista também é semiestruturada, com perguntas abertas, guiadas de acordo com a necessidade específica dos objetivos deste estudo, de modo a obter mais conhecimento sobre o fenômeno de análise.

Para a coleta de dados foram realizados dois encontros, com duração de duas horas cada um, para a construção do genograma e para a entrevista específica deste instrumento. A pesquisadora além de gravar os encontros, registrava as informações do genograma em papel pardo, visível ao casal, onde juntos construíram o genograma das suas famílias.

### **3.3 Instrumento**

Como dito anteriormente, o genograma foi utilizado para esta pesquisa afim de reconhecer através das representações gráficas o mapa da família, possibilitando aos participantes construírem juntos a sua história. Sua construção foi baseada nos modelos descritos por McGoldrick, Gerson e Petry (2008), permitindo avaliar as relações entre os membros da família.

Para a análise dos dados foi utilizada a literatura existente sobre este mapa relacional (MCGOLDRICK; GERSON; PETRY, 2008), utilizando da construção do genograma e da sua entrevista como material de análise a partir dos escritos já realizados pelos autores acima citados, assim como a literatura e pesquisa realizadas sobre os efeitos dos estressores econômicos e a influência das famílias de origem, a partir da teoria sistêmica. Juntamente com o genograma, a entrevista semiestruturada tem o propósito de preencher objetivamente alguns dados de interesse da pesquisa, ocorrendo de acordo com o andamento da construção dos dados.

A pesquisa atendeu as exigências éticas contempladas na resolução para pesquisas com seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

e CFP 016/2000). Sendo este também submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com o registro N° 14/105.

Os participantes leram e foram esclarecidos sobre os procedimentos da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo seus nomes alterados na apresentação do artigo.

## **4 RESULTADOS**

A seguir inclui-se um breve relato da história de vida do casal, com os eventos de suas histórias considerados importantes para a compreensão dos dados apresentados.

### **4.1 História Breve do Casal**

Liane, 36 anos, e Ivan, são casados há 19 anos e buscaram atendimento para Terapia de Casal por passarem por estressores importantes nos últimos cinco anos e dizem buscar ajudar para definir o futuro do casamento.

Liane é a mais velha de quatro irmãos. Seus pais são agricultores e enfrentou junto com sua família muitas dificuldades financeiras, entre elas o investimento de um negócio do pai que os atingiu severamente. Nesta época a família passou a ocupar terras em um assentamento sem-terra, e onde moraram durante alguns anos. Neste período, com 11 anos, Liane foi a única filha a ser enviada para a casa de um tio devido os pais não terem condições financeiras de sustentar todos os filhos. Morou na casa dos tios durante um ano, indo visitar a família nos finais de semana, onde encontrava seus irmãos em condições precárias: sem comida e sem banho. Com isso, passou a se responsabilizar pelos irmãos quando ia para casa, enquanto seus pais trabalhavam. Neste período os pais de Liane passaram por crises no relacionamento, ocasionadas pelas condições financeiras, onde houve a hipótese de separação.

Com 15 anos ela vai morar em casa de família, com o intuito de estudar e ganhar dinheiro, algo que não era possível onde morava com os pais. Aos poucos a família conseguiu se estabelecer financeiramente, mas sempre estavam à procura de melhores condições de vida.

Aos 17 anos conheceu Ivan através de uma tia que estudava com ele na faculdade. A tia dizia que eles combinavam por ela ser “quadrada” e ele “grosso”. Ele foi seu primeiro e único relacionamento, sendo também a única pessoa a incentivá-la a realizar uma graduação fora das profissões consideradas importantes pela sua família.

Ivan é o filho mais novo de sete irmãos. Filho de agricultores, sabe pouco sobre sua história familiar, mas conta que seus pais passaram muitas dificuldades enquanto solteiros, em suas famílias de origem. Segundo relato de seus pais, eles casaram com muitas dificuldades financeiras e com o intuito de compartilhar a miséria. Depois de casados trabalharam em uma fazenda, onde começaram a comprar terras e hoje possuem uma boa estabilidade financeira. Ivan foi o único filho que não saiu de casa para casar, indo em busca de trabalho em outra cidade.

O casal namorou quatro anos, e a entrada de Ivan na família foi exaltada por todos devido ao fato dele estar estudando uma profissão considerada importante para os pais de Liane. Contudo, devido as condições financeiras do casal, não terminou a faculdade.

Tiveram um filho que hoje está com 14 anos, e não consideram a possibilidade de mais filhos por acreditarem não terem condições financeiras para sustentar outro.

Com 23 anos Liane teve o incentivo de Ivan para fazer faculdade, quando nesta época o filho estava com dois anos. Não teve o apoio dos pais e até hoje não a consideram como uma profissional.

A partir de 2009 o casal enfrentou diversas crises, entre elas a perda do emprego de Ivan, a pausa no trabalho de Liane para a realização dos estágios da faculdade. Ao receber um dinheiro de seu pai, Ivan investe em um negócio, que tempos depois descobriu que se tratava de um golpe.

Neste momento perdem muito dinheiro e bens materiais, tendo uma queda brusca na realidade financeira e social do casal. Se antes faziam viagens, passeios e havia a estabilidade financeira, no momento estressor passam a ter inúmeras perdas, incluindo o conflito conjugal, onde Liane se abala com a fragilidade do marido e com o fracasso deles.

Durante este período o pai de Ivan empresta dinheiro ao casal para ajudá-los a se reestabelecer financeiramente e até hoje estão devolvendo dinheiro. Os pais de

Liane se envolveram na parte emocional, incentivando Ivan a novos negócios e interferindo nas decisões do casal diante do momento estressor.

Até a construção deste artigo, o casal buscava se organizar a partir da sua nova realidade, recontratando o casamento dentro das suas possibilidades, juntamente como a construção de novos valores e prioridades para o casal.

## **5 DISCUSSÃO**

Para analisar os dados encontrados a partir da construção do genograma, foram criadas categorias que correspondem aos objetivos deste estudo, são elas: influência emocional e financeira, limites e fronteiras e padrões transgeracionais.

### **5.1 Influência emocional e financeira**

A primeira categoria referente a influência emocional e financeira engloba as influências e participações exercidas pelas famílias de origem do casal em sua vida conjugal e também nas suas vidas individuais. Dentro desta categoria também foi considerado o entendimento de cada cônjuge sobre o envolvimento de seus pais na vida conjugal.

Na categoria influência emocional o casal diverge quanto ao envolvimento da família de origem do Ivan. A esposa acredita que a mãe dele tem forte influência emocional sobre o filho e nas suas decisões sobre o casal, mostrando-se incomodada quando o marido fala demais sobre o relacionamento deles e pede sugestões para sua família de origem:

*“Eu percebo que ele tem muita influência da mãe e da irmã dele, e que isso é prejudicial para o nosso relacionamento. Se ela (sogra) fala uma coisa de mim, tá falado. Ele não volta atrás.” (Liane).*

Em contrapartida, Ivan acredita que o envolvimento de seus pais esteja apenas ligado ao financeiro, quando precisa de suporte do pai, complementando que busca não envolver seus pais nas questões e decisões do casal devido ao relacionamento conflituoso entre sua esposa e eles:

*“Eu não comento com eles o que tá acontecendo na nossa relação. A única influência deles foi quando eu precisei de ajuda financeira e liguei para eles.” (Ivan).*

Já quanto a influência emocional exercida pela família de origem de Liane, o casal concorda quanto ao envolvimento dos pais e sua participação nas decisões do casal e de sua vida conjugal:

*“Não dá para negar que ele (pai) possa ter influenciado, e que ainda ocorre né? O pai fala: porque vocês não me consultam mais? Não pedem dinheiro?” (Liane).*

Em relação a esta participação, o marido afirma:

*“Algumas vezes é bom, outras nem tanto. Às vezes por solicitação dela e até minha, eles se envolvem. Porque muitas vezes ela tá numa crise muito forte e eu ligo para eles, que são pais, para conversarem com ela.” (Ivan).*

Em ambas as falas é possível perceber que o casal aceita o envolvimento dos pais dela, mas que mesmo assim não se mostram satisfeitos. Ela ainda depende do pai para tomar decisões, receber ajuda financeira e, quando isso não acontece, ela é cobrada pelos pais.

Percebe-se pela fala de Ivan que os pais de Liane ainda são muito ligados a ela, tendo em vista que em momentos difíceis para o casal, ele mesmo pede auxílio aos sogros. Neste ponto pode-se relacionar este comportamento com a definição de Bowen (1979) sobre a supervalorização do contato com as famílias de origem, que acabam interferindo na capacidade do indivíduo de autonomia e de envolvimento em demais relacionamentos.

Verificando as falas do casal é possível perceber forte influência das famílias de origem quanto as decisões individuais e conjugais. Entretanto, em alguns pontos os dois se mostram insatisfeitos com esse envolvimento, acreditando que o mesmo possa ser prejudicial para a sua conjugalidade.

Esta influência é entendida como ponto importante na escolha conjugal, como também na formação e estilo de vida do casal, de acordo com Carter e McGoldrick (1995) as escolhas e influências estão baseadas nos modelos parentais e nas expectativas que se criam quanto a um modelo padrão a ser seguido. A maneira

com que o casal lida com estas influências também está ligada com a sua capacidade de diferenciar-se de suas famílias de origem, estabelecendo um novo sistema e negociando os modelos que serão permitidos nesta conjugação.

A diferenciação, de acordo com Bowen (1979), quando feita de maneira saudável, permite a cada indivíduo apropriar-se de sua vida, decidindo aquilo que será perpetuado ou não, como também possibilitando maior intimidade e conjugalidade entre o casal. Enquanto a família de origem predominar nas decisões do indivíduo, mais dificilmente ele se ligará ao seu novo sistema, precisando de seus pais em suas decisões ou acontecimento da vida conjugal. Assim sendo, percebe-se pelas falas do casal que as influências estão mais presentes na família de Liane. Porém, é importante lembrar que as influências também acontecem de forma indireta, no qual os não ditos e implícitos também contribuem para que as famílias influenciem na vida do casal.

Assim como as influências emocionais, o significado do dinheiro é ensinado e aprendido na família. De acordo com Madanes (1997, p. 61) desde a infância os ensinamentos são realizados nas famílias de origem: “é na família que as crianças aprendem a economizar, negociar com dinheiro, trabalhar por dinheiro, serem avarentos ou serem generosos”. É neste espaço, carregado de histórias e significados, que cada indivíduo aprende a importância do dinheiro. Durante os questionamentos feitos ao casal referentes as influências financeiras, percebe-se que mesmo havendo histórias e valores diferentes em cada família, o casal concorda quanto ao envolvimento financeiro de suas famílias, visto que este é um movimento que já vem de outras gerações. Referente a isso, Liane traz a seguinte frase:

*“O vô oferece ajuda, mas os outros também pedem. Ele é tranquilo, é super acessível.”*

Constatando-se que, mesmo havendo expectativas diferentes sobre o dinheiro, como descrito por Guimarães (2010), também apresenta similaridades quanto ao fato das famílias emprestarem dinheiro e se ajudarem quando necessário.

Também sobre a ajuda recebida pelas famílias de origem, Liane afirma que ainda depende do pai em alguns aspectos, e que nos últimos meses (enquanto a pesquisa era realizada), seu pai ajudou financeiramente para a troca de carro do

casal. Apesar do pai da Liane ajudá-la em alguns aspectos, ainda se vê maior participação da família do Ivan, tendo em vista que hoje eles possuem mais condições financeiras de auxiliar o casal quanto trata-se de dinheiro.

Liane sabe sobre a participação do pai do Ivan nas decisões dele referente ao dinheiro, mostrando compreender que a ajuda financeira acontece enquanto eles ainda não conseguem se estabilizar financeiramente:

*“Nas coisas financeiras ele ainda consulta o pai dele.”*

Ao ser questionada sobre a influência dos seus pais, Liane afirma que o pai tem muita dificuldade em ser discreto quando lhe é pedido ajuda, dividindo com os outros filhos sobre a necessidade do casal. Ela diz se incomodar com isso, preferindo que a ajuda financeira venha dos pais do Ivan:

*“As pessoas expõem quando se empresta dinheiro. O meu pai socializa quando faz as coisas, e isso me chateia.”*

Neste tópico a influência financeira oscila entre as duas famílias de origem, mas diferenciando-se quando se pensa em ajuda/suporte financeiro ou apenas envolvimento quanto às decisões do casal referentes aos gastos e investimentos. Enquanto os pais da Liane se queixam pedindo para serem consultados sobre as decisões do casal, os pais do Ivan ajudam o casal financeiramente sempre que são solicitados. Assim, o casal concorda que os pais de Liane possuem maior influência emocional e financeira no sentido de estar presente, enquanto os pais de Ivan possuem participação com a ajuda financeira.

## **5.2 Limites e fronteiras**

Paralelamente a estas influências exercidas pelas famílias de origem pode-se pensar nas delimitações das fronteiras e limites estabelecidos pelo casal com suas famílias. A seguinte categoria, complementa as influências emocionais, tratando da percepção do casal, e de cada um deles, sobre as fronteiras estabelecidas com suas famílias ampliadas.

Nesta categoria dá-se maior destaque para as fronteiras existentes entre a família da Liane e na maneira como elas influenciam a vida do casal.



Quando questionada sobre a capacidade do casal tomar suas decisões e como sua família percebe este movimento Liane afirma:

*“As coisas que a gente resolve sozinho causam estranhamento para ele (pai). Com meus irmãos também é assim, o pai cobra, dizendo: fazem as coisas e não me consultam mais.”*

Também é trazido isso sobre sua mãe:

*“Teve uma época em que eu contava mais com a mãe, mas tudo que contar para ela, ela socializa com todo mundo.”*

As cobranças realizadas pelos pais de Liane demonstram fronteiras mal estabelecidas e o quanto a sua diferenciação com sua família de origem interfere no seu processo de independização e de vida conjugal. Fazendo referência a Minuchin (1982), pode-se perceber este padrão familiar como emaranhado, onde suas fronteiras são difusas, havendo forte invasão da família de origem nas decisões, e onde há dificuldade em assumir outros lugares que não sejam de dependência. Neste caso, o pertencimento nas famílias de origem e a falta de autonomia tornam-se predominantes nas relações, e onde a dificuldade de comunicar está interligada às questões emocionais.

As interações emaranhadas dentro da família demonstram a dificuldade em mudar o status familiar, principalmente do pai em relação à filha, indicado pela sua participação excessiva na vida conjugal do casal. A delimitação destes lugares ocupados por cada integrante da família poderia ser uma forma de estabelecer conexões mais saudáveis entre o casal e seus pais, visto que os dois trazem em suas falas o incômodo por este envolvimento.

Também na fala de Liane há o relato sobre o pai agir diferente com ela e com o irmão mais novo, dizendo que eles são mais dependentes. Ela diz se incomodar quando ele usa essa expressão, e ao ser questionada sobre o significado desta frase, ela não consegue responder. Neste momento Ivan intervém e coloca sua opinião:

*“É que a Liane não tem uma profissão de status, que seja importante para eles. Como se ela ainda não tivesse conquistado alguma coisa. Assim*

*como o Renato (irmão mais novo), que ainda tá estudando, não é formado.”*

Ainda sobre este envolvimento Ivan diz:

*“Acho que eles têm muita participação emocional sobre ela. Por causa do jeito que eles tratam os outros filhos e ela não. Porque eles tratam diferente apesar de não admitirem.”*

A partir desta interpretação do marido, Liane diz que faz sentido sua interpretação e que acredita que isso possa ser verdadeiro, entendendo o quanto o pai ainda se envolve nas suas decisões e acreditando ter responsabilidade/ autoridade quanto a sua vida e suas escolhas.

Referente ao envolvimento dos pais da Liane na vida conjugal do casal, Ivan diz se incomodar com o fato dela consultar o pai sobre questões íntimas do casal, como a separação:

*“Fiquei decepcionado com ela. Ela foi pedir ajuda para procurar e comprar apartamento sem eu saber. Fiquei sabendo pelo nosso filho.”*

Reforçando este aspecto, pode se destacar Nichols e Schwartz (2007, p. 184): “Se os pais sempre interferem para resolver as disputas dos filhos, estes não aprenderão a lutar suas próprias batalhas”. Desta forma, enquanto o pai estiver colocando a filha neste lugar, e ela permitindo esta dependência, mais dificilmente conseguirá tomar suas decisões individuais e conjugais.

Ainda dentro deste envolvimento das famílias de origem junto as questões do casal, houve um movimento diferente dos acima citados. Ao receber uma das queixas da filha sobre o casamento, o pai orientou o casal para que buscassem terapia antes de decidirem sobre a separação. Sobre isso Liane fala:

*“O meu pai se envolveu muito, no dia que eu disse que ia separar e que precisava de ajuda financeira para comprar um apartamento, ele chegou lá em casa e disse que não iria ajudar a fazer aquilo, porque primeiro a gente iria para a terapia.”*

Neste momento a influência emocional do pai de Liane impulsionou o casal, e principalmente o marido a procurar auxílio psicológico antes de realizarem a separação:

*“O pai de alguma forma influenciou, ele fez com que o Ivan viesse para uma terapia, o que era difícil. E que talvez, realmente, tenha sido fundamental este envolvimento dele.”*

Mesmo que Liane tenha demonstrado dificuldade em se diferenciar de sua família de origem, e haver a cobrança do pai para manter-se neste lugar de responsável por ela, o casal chegou ao ponto em que o envolvimento do pai serviu para impulsioná-los para a terapia e para a resolução de seus problemas sem o auxílio dos mesmos. Neste sentido, percebe-se o quanto a influência da família de origem pode ter contribuído também para que o casal se movimentasse de forma conjugal, incomodando-se com o envolvimento de suas famílias ampliadas.

A terapia para este casal tornou-se auxiliar na construção das fronteiras entre o casal e suas famílias, ajudando-os a separar aquilo que é seu daquilo que é repetição, como também diferenciando o seu sistema conjugal dos demais sistemas. Quanto a isso Liane afirma:

*“Principalmente depois da terapia a gente conseguiu botar esse limite para nós mesmos. Aquela questão da cerquinha (fronteiras). Eu acho que neste sentido a terapia tá evoluindo, a gente tá conseguindo estabelecer os limites.”*

O casal, até a data da construção do genograma, veio trabalhando em terapia a criação das fronteiras com sua família de origem, reconhecendo o quanto o envolvimento dos mesmos pode influenciar e limitá-los nas suas tomadas de decisões.

### **5.3 Padrões e transgeracionalidade**

Como terceiro tópico de categoria os padrões transgeracionais apresentam-se relacionados aos pontos anteriores. Dentre os padrões transgeracionais buscou-se descrever como as vivências familiares e suas repetições podem interferir e modular os relacionamentos, causando a repetição de certos comportamentos.

Referindo-se ao modelo apreendido na sua família de origem, Ivan descreve-se como conservador, quanto a sua rigidez em aceitar algumas opiniões e buscar alternativas para as dificuldades conjugais:

*“A maneira como a gente se relaciona é como a gente aprende com os pais. Eu acho que sou muito conservador, e isso as vezes me atrapalha. Meus pais são assim até hoje. Eu já mudei bastante, mas ainda tenho muito deles.”*

Na fala de Ivan é possível encontrar aquilo que Bowen (1979) descreveu sobre os padrões familiares, onde as relações passadas podem influenciar nos modelos atuais, considerando que estas forças atuam sobre a maneira pela qual o sujeito faz suas escolhas.

Assim como o modelo aprendido dentro da família de origem, as falas ditas pelos pais também servem como modelo de funcionamento conjugal. Quando relatando a história de vida dos seus pais, Ivan, traz a seguinte frase:

*“A miséria é melhor quando é partilhada.”*

Assim, significando o que foi dito por Madanes (1997) quanto ao fato de muitas de nossas escolhas e relações estarem ligadas às experiências familiares e sociais, como o entendimento e percepção sobre a vida e suas dificuldades sendo refletidas na vida conjugal.

Também na fala de Liane percebe-se o quanto algumas de suas dificuldades, medos e inseguranças vem dos ensinamentos familiares, assim como a sua preocupação em desagradar a família:

*“Acho que algumas coisas eu trago deles, eu percebo que eu avançava e recuava quando pensava em separação e pensava muito em como seria ruim, feio e prejudicial uma separação para uma família. (...) Ficar sozinha me assusta, e a mãe sempre trouxe isso.”*

A partir desta fala é possível reconhecer os padrões familiares passados pelas gerações através da transgeracionalidade, que, de acordo com Nichols e Schwartz (2007) são as responsáveis por muitas das características de um indivíduo, sendo resultado das vivências familiares ao longo das gerações.

O casal, paralelamente na sua terapia, veio buscando se restabelecer e construir uma nova forma de vida apesar de perderem alguns bens materiais. Até o momento da construção deste artigo estavam aprendendo juntos a partilhar as dificuldades e reorganizando seu padrão de vida de acordo com as suas possibilidades e sob suas próprias expectativas quanto ao casamento e sua conjugalidade:

*“Depositam muita expectativa no Ivan e em mim. De que o Ivan poderia ser o sonho deles, do que eles esperavam. Mas a gente tá tentando, hoje, se conseguir retomar o casamento, uma outra condição que a gente busca, outros valores. Nossos valores não estão afinados.” (Liane).*

*“Não são os valores deles.” (Ivan)*

Também como referência de padrões familiares, ao trazer a vida dos seus pais e as dificuldades encontradas como casal, Liane relata que durante o assentamento seus pais tiveram problemas:

*“As dificuldades no assentamento sacudiram o relacionamento.”*

Mostrando assim como seu modelo de referência conjugal apresentou fragilidade quando perpassou por um momento estressor, algo semelhante a forma com que o casamento dela e de Ivan se desestabilizou ao enfrentarem a falência econômica.

Também dentro deste aspecto Guimarães (2010, p. 36) pontua sobre a relação do casal com o dinheiro junto aos padrões familiares: “é necessário compreender e aceitar que as pessoas têm expectativas diferentes em relação ao dinheiro, o que pode resultar em discórdias entre alguns casais”. É necessário compreender que o casal pode acabar levando para seu relacionamento questões vividas pelos seus pais, não considerando suas próprias experiências ou até mesmo suas expectativas quanto a sua conjugalidade. Enquanto o casal não considerar que possuem histórias de vida diferentes, com contextos diferentes, e comunicar estes pontos dentro do seu contrato conjugal, mais dificilmente lidarão com situações críticas.

## 6 CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos e resultados obtidos neste estudo, verificou-se que as famílias de origem ainda exercem grande influência sobre a vida do casal, independente da etapa do seu ciclo vital. A influência mostra-se mais evidente principalmente depois da falência econômica, quando o casal apresentou-se fragilizado.

As influências apareceram tanto no quesito emocional, com interferências e envolvimento sobre decisões do casal, como no quesito financeiro, onde o casal ainda procura se estabilizar. A visualização destas influências através do genograma, juntamente com a Terapia de Casal, proporcionaram maior entendimento para o casal sobre seus comportamentos, bem como o funcionamento de suas famílias diante do estressor enfrentado.

Através desta proposta o casal também conseguiu perceber suas fronteiras com as famílias de origem, iniciando a construção de novos limites onde os contatos mostravam-se exagerados, como o controle do pai sobre a vida da filha e suas decisões, por exemplo. Esta percepção do casal também proporcionou a eles a construção de novas fronteiras e a sua reorganização diante das expectativas da sua conjugalidade.

Também a partir destas construções feitas junto ao casal, foi possível explorar suas histórias familiares, seus legados e os padrões transgeracionais de cada família, permitindo-se através deste exercício verificar aquilo já descrito na literatura referente à força geracional dos legados e a sua importância para a perpetuação de uma família.

Ao constatar as influências emocionais e financeira, juntamente com os padrões e as fronteiras existentes em cada sistema, foi possibilitado ao casal ressignificar aquilo que lhes trazia como demanda, compreendendo que suas dificuldades poderiam estar além da dificuldade financeira.

Este estudo possibilitou verificar que as influências familiares, sejam elas emocionais ou não, tendem a exercer forte papel na vida dos casais, principalmente quando a diferenciação e construção de conjugalidade mostram-se deficientes. Da mesma forma que a presença das fronteiras e os padrões transgeracionais devem ser observados pelos terapeutas, afim de compreender o funcionamento familiar e a

maneira com que cada indivíduo vivenciou situações imprevisíveis dentro da sua história familiar.

A construção do genograma permite ao casal e ao terapeuta visualizar as ligações e interações familiares, encontrando na sua história entendimentos sobre seu funcionamento conjugal, bem como ampliando sua visão diante da demanda explícita para além do estressor atual. Entende-se que esta constatação possa abrir novas possibilidades para o terapeuta de casal, utilizando deste instrumento e da verificação das influências familiares e seus padrões também diante de estressores imprevisíveis.

Por ser um estudo de caso único e focado nas relações familiares com o dinheiro, muitos outros assuntos foram deixados de lado, o que possibilitaria novos estudos referentes a estes aspectos específicos. Sugere-se que em novas pesquisas sejam feitos genogramas para diferentes etapas do ciclo de vida do casal, afim de reconhecer as mudanças e continuidades familiares em diferentes momentos.

Para além da finalidade dos objetivos deste estudo, a construção do genograma também permitiu ao casal rever alguns de seus conceitos sobre casamento, felicidade, expectativas de vida e dinheiro, movimentando-os em busca de seus próprios desejos, e não apenas restritos aos sonhos e expectativas de seus pais e famílias de origem.

### **The influence of the origin families in the life of a couple which faces an economic stressor**

**Abstract:** The influence of the origin families is an important point in the construction and formation of the couple, mostly when it faces stressors events like an economic bankruptcy. In this article it wants to demonstrate the usage of the Genogram as a tool in the Couple Therapy in order to identify the main goals: types of influences exercised by the origin family, mainly during a stressor event, limits and borders defined by the couple and transgenerational standards of family operation. A unique case study was realized with a couple in progresses in the Systemic Couple Therapy, which experienced an economic stressor moment. A construction of a trigenational Familiar Genogram was realized with the couple, together with a specific interview proposed as a tool. Different influences exercised by the families were found, including financial and emotional ones, as well deficient borders which interfere in the couple autonomy and transgenerational standards repetition in the conjugal operation.

Keywords: Origin Family. Conjugal Relationship. Transgenerationality.

## REFERÊNCIAS

- BOSZORMENYI-NAGY, I. **Lealtades invisibles**. Buenos Aires: Amarrortu Editores, 1983.
- BOWEN, M. **De La familia al individuo**: La diferenciación del sí mismo en el sistema familiar. Barcelona: Paidós, 1979.
- BUENO, R. K.; SOUZA, S. A.; MONTEIRO, M. A., et al. Processo de diferenciação dos casais de suas famílias de origem. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 1, pp. 16-25, jan./mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642008000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642008000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. & Cols. **As mudanças no Ciclo de Vida Familiar**: Uma estrutura para a Terapia Familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- FÉRES-CARNEIRO, T. **O casamento contemporâneo**: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: reflexão e crítica*. Porto Alegre: 1998. v. 11, n.2, p. 379-394. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721998000200014&lng=pt&tl](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000200014&lng=pt&tl)> Acesso em: 14 jun. 2014.
- GIL, A. C. **Estudo de caso**: Fundamentação Científica, Subsídios Para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. São Paulo: Atlas, 2009.
- MCGOLDRICK, M.; GERSON, R.; PETRY, S. **Genogramas**: Avaliação e intervenção familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- NICHOLS, M.; SCHWARTZ, R. **Terapia Familiar**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- WHITAKER, C. A. As funções do casal. In M. Andolfi, Angelo, C. & Saccu, C. (Orgs). **O casal em crise**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995.
- GUIMARÃES, C. M. B. **Até que o dinheiro nos separe**: a questão financeira nos relacionamentos. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MADANES, C.; MADANES, C. **O Significado Secreto do Dinheiro**. Campinas: Editorial Psy, 1997.
- MINUCHIN, S. **Família**: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.